

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE UM INDIVÍDUO QUE COMETEU UM HOMICÍDIO

Kênia Peres¹

Fabiana Fernandes Nascimento

Rita Oliveira Martins

Este trabalho, inicialmente apresentado como conclusão de curso, foi desenvolvido com a intenção de compreender alguns aspectos que permeiam o psicodinamismo de um indivíduo que comete crimes, um em especial: o homicídio. Através de pesquisa de campo, realizada com um sujeito que está em uma instituição carcerária, se tentou abrir caminhos para o estudo de uma área ainda pouco explorada. Foi discutido a questão da psicopatia, uma vez que a mesma sempre esteve associada a crimes e contravenções. Inicialmente, se buscou a compreensão de um ser humano, mas também a abertura de espaços para a discussão de um tema tão antigo como o início da vida em grupo. O personagem dessa pesquisa é um indivíduo do sexo masculino, que cometeu delitos e que está cumprindo pena determinada pela Justiça em uma instituição carcerária em regime fechado. Tem idade de 34 anos e é solteiro. Pertence à classe social de nível econômico baixo, tendo como escolaridade o ensino médio completo. O sujeito traz no decorrer da sua vida três infrações penais: homicídio (doloso), tráfico de entorpecentes e porte ilegal de arma. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na forma de estudo de caso. Como técnicas de pesquisa, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a observação direta e intensiva. Os instrumentos de coleta de dados escolhidos foram a entrevista semi-estruturada e testes psicológicos, sendo eles: Raven, MMPI, Testes Projetivos Gráficos, Rorschach e TAT. Descrevendo os resultados dos testes, se tem as seguintes análises: a avaliação do teste Raven mostrou que o sujeito possui uma inteligência média, com percentil de 50%. Em síntese, o MMPI está dentro dos padrões normais, trazendo uma elevação da escala L (mentira). Isso mostra uma forma muito explícita de se mostrar melhor do que é, como em vários momentos traz aspectos de grandiosidade. Assim, diante do que se tem, (por um ponto para ocorrer a invalidação), evidencia a busca do controle. O MMPI, traz como escala mais elevada a escala MF, que é indicada para identificar características de personalidade da inversão sexual masculina, tida como subgrupo da personalidade psicopática. É também uma escala de identificação de caráter, podendo refletir um processo de identificação falho, o que traria comprometimento do desenvolvimento de um funcionamento defensivo e eficaz, de forma que essas falhas na identificação podem enfraquecer a formação de funções de ego, porém, não está ligada apenas à sexualidade, mas às sublimações das pulsões agressivas. Nos testes projetivos gráficos, o sujeito mostra um sentimento de vulnerabilidade, e ao mesmo tempo se coloca defensivo, não revelando seu mundo interno. Aparecem dificuldades e conflitos sexuais, não querendo tomar conhecimento dos problemas do mundo. Mostra conflitos com o progenitor do sexo oposto, forte ligação com o genitor, confusão a respeito do papel sexual e perturbação na identificação sexual, sugerindo o homossexualismo. Outros aspectos podem ser destacados: defesa contra os impulsos, um medo defensivo e uma barreira no contato social. Isso demonstra características importantes da dinâmica do sujeito, mostrando que podem existir conflitos, mas que esses são bem protegidos, ficando apenas voltado para o interno. A análise do Rorschach mostra dificuldade na integração dos afetos, o controle dos impulsos não está definido, apresenta labilidade, uma impulsividade em nível superficial. Possui a capacidade de verificar a pessoa como ela é, enxergá-la como humano, mas o problema é com os relacionamentos. Por isso, ele

¹ Apresentadora. Psicologia Clínica do Núcleo de Psicanálise da PUC-SP. Franca / SP. keniaperes@uol.com.br.

precisa manipular o meio, pois não consegue lidar com seus afetos. Assim, se destaca a dificuldade afetiva, além da instabilidade, labilidade e tendências a acting-out. Demonstra ainda, contato insatisfatório com o meio, tendo dificuldade de manter relações positivas com o mundo externo, impulsividade e descontrole sobre a angústia. Em termos gerais, o TAT mostra que o sujeito possui uma imagem comprometida do pai. O pai para ele não é uma figura muito boa, é aquele que cobra além das capacidades do sujeito, tenta seduzi-lo ou não consegue garantir o sustento da família. Então, é sempre uma figura ruim. A princípio, não parece ter nenhuma dificuldade de identificação com o sexo masculino, porque essas identificações ocorreram na maioria das pranchas. Mas essas identificações são com uma figura masculina da pior qualidade. Em oposição, a figura materna aparece sempre trazendo sucesso nas suas realizações, sendo vista como essencialmente positiva, com característica de apoio, acolhimento, força e controle para superar os obstáculos. Em relação à sexualidade o TAT traz que o relacionamento heterossexual parece ser um dos pontos mais problemáticos para o sujeito, sendo visto como algo conflituoso e que traz sofrimento, dando indícios de não perceber a possibilidade de uma plena afiliação emocional. Diante disso, o estudo de caso possibilitou conhecer e identificar aspectos da história e do mundo interno do sujeito, numa tentativa de compreendê-los e relacioná-los com a psicopatia e o crime. Pensando dessa forma, foi abordado a rede de relações que o indivíduo estabelece com o meio, com seu próprio mundo interno e suas reais conseqüências. Sendo assim, é certo que determinados fatores sociais, como a miséria, a promiscuidade, a doença, o uso de drogas, o abandono de menores e as más condições de habitação influem na criminalidade. São percebidas neste caso, características psicopáticas e, por esse motivo, este tema foi proposto como base teórica para o entendimento do funcionamento do sujeito. Isso faz pensar que mais assustador que a violência implícita que a psicopatia carrega, é o desconhecimento das causas e do tratamento ideal para ela. Longe de representar a única fonte de atos violentos, ela ajuda a mascarar a ação nociva de pessoas incapazes de valorizar o outro. Os testes mostraram vários aspectos que puderam ser vistos no contato com o sujeito: uma personalidade relativamente integrada em termos do eu, mas cuja dificuldade se mostra na vivência afetiva e no relacionamento profundo com o outro. Pensando que o psicopata possui uma extrema dificuldade em subordinar sua individualidade à sociedade e suas regras, se percebe uma relação muito próxima com as exigências sociais. Existe um pacto no indivíduo entre suas tendências destrutivas e sua renúncia a elas, assim como existe um pacto entre o indivíduo e a cultura; é a interdição da destrutividade, em troca da garantia da sobrevivência, do acesso aos mecanismos que evitam o sofrimento.